



O aumento do consumo de álcool em tempos de pandemia: mídia e normas sociais

The rising of alcohol consumption in times of pandemic: media and social norms

Camila Chagas¹

Tassiane Cristine Santos de Paula²

Leonardo Breno Martins³

¹ Psicóloga. Mestre em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo. E-mail: psicologia.chagas@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7555-5233>

² Psicóloga. Mestre em Psiquiatria e Doutoranda em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo. E-mail: tassiane.psi@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-5795>

³ Professor colaborador do Instituto de Psicologia da USP. Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Social. E-mail: leobremartins@usp.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7316-559X>

Contato: Camila Chagas, Universidade Federal de São Paulo, Rua Botucatu, 862. CEP 04023-062, Vila Clementino - São Paulo/SP, Brasil. E-mail: psicologia.chagas@gmail.com

Com o advento da COVID-19, a população mundial passou a adotar variadas estratégias de isolamento social para tentar conter a disseminação do coronavírus. No entanto, além dos impactos inerentes à pandemia, como o aumento do número de infectados e de mortes, pesquisas preliminares em países como China¹, Reino Unido² e Espanha³ têm apontado um aumento nos quadros de ansiedade, depressão e menor bem-estar-mental em relação ao habitual durante o período de isolamento social. O consumo de álcool também tem sido um tópico abordado por pesquisadores que alertam para alguns fatores de risco, evidenciando, principalmente, o papel da ansiedade e do stress no consumo de excessivo de álcool³⁻⁴.

No Brasil, a imprensa tem demandado aos especialistas esclarecimentos ou previsões sobre os impactos do isolamento social sobre o consumo de álcool na rotina da população. Em geral, as reportagens midiáticas têm apontado, com base na opinião de especialistas, um aumento substancial no consumo de álcool pela população brasileira⁵⁻⁷. Ressalva-se que, entretanto, na ausência de evidências científicas sobre tal aumento, as informações (e afirmações) transmitidas para a população precisam ser cautelosas, para evitar ou diminuir a desinformação e suas consequências deletérias. Por outro lado, informações científicas amplamente fundamentadas e que podem contribuir para a qualidade de vida devem ser incentivadas, como aquelas sobre as consequências do consumo de álcool e as estratégias de redução de danos, alertando-se sobre os efeitos do álcool no sistema imunológico, a importância da diminuição do consumo durante o isolamento, a alternância entre bebidas alcoólicas e não alcoólicas, o papel da alimentação durante a ingestão de bebidas alcoólicas, entre outros⁸⁻⁹.

Sob a perspectiva da teoria da educação normativa¹⁰⁻¹¹, uma das implicações principais do atual cenário midiático⁵⁻⁷ é a transmissão à população da equivocada impressão de que, durante o confinamento, ‘todo mundo’ tem consumido mais álcool. Sob tal perspectiva teórica, assentada nos efeitos sociais das diferentes formas de comunicação, a percepção da população geral de que as pessoas estão bebendo quantidades maiores que o habitual pode induzi-las, justamente, a consumir mais álcool, em busca de uma (imaginária) equiparação grupal dos padrões de consumo.

A educação normativa tem sido uma estratégia utilizada na área de prevenção ao consumo de risco de álcool e outras drogas¹⁰⁻¹¹. Tal abordagem entende que as pessoas tendem a se adequar ao comportamento grupal, principalmente ao comportamento das pessoas com as quais se identificam. Tal ajustamento pode ser benéfico quando está em consonância com práticas de saúde tais como exercícios físicos e alimentação saudável. Entretanto, o ajustamento ao comportamento grupal também pode trazer consequências contrárias a práticas saudáveis quando associado a atitudes prejudiciais (por exemplo, dirigir após beber). O fato de o

comportamento humano ter entre suas principais influências as percepções sobre a popularidade de determinado comportamento inspiram cada vez mais pesquisas na área de prevenção e redução de danos. Entre os exemplos, pesquisas com estudantes universitários têm apontado um padrão difundido e contínuo de percepção errônea sobre normas sociais acerca da frequência e da quantidade de bebidas alcoólicas ingeridas por seus pares¹²⁻¹³. Tais estudantes tendiam a acreditar que seus grupos de referência socialmente mais próximos eram muito mais permissivos quanto ao uso de álcool do que o real padrão de atitudes, favorecendo o aumento do consumo próprio¹³. Esse fenômeno também é observado entre a população adulta jovem¹⁴ e entre idosos¹⁵.

Tal percepção equivocada pode se agravar à medida que as notícias e as discussões públicas se concentram no ‘aumento’ do consumo de álcool, podendo persistir e acarretar consequências substanciais no consumo real de álcool¹², como em uma forma de ‘profecia autorrealizadora’, ou seja algo que passa a ocorrer devido à crença de que ocorreria ou de já ocorre. Assim, quando se observa ou se infere o possível comportamento dos pares durante a quarentena, como o ato de ingerir mais bebidas alcólicas, tende-se a pensar que tal conduta é característica dessas pessoas.

À luz dessas considerações, pesquisas de prevenção baseadas no modelo de educação normativa têm mudado a forma e o conteúdo das mensagens disponibilizadas para a população, apresentando dados concretos. Por exemplo, ao invés de transmitir mensagens de que ‘a maioria das pessoas está consumindo mais álcool’, a comunicação enfatiza o comportamento mais frequente da maioria da população, ou seja, no mesmo exemplo, ‘(a despeito do aumento) a maioria da população não consome álcool’, conforme apontado pelo último levantamento nacional sobre drogas feito pela Fiocruz, que verificou que 70% das pessoas não fizeram consumo de álcool no último mês¹⁶. Uma pesquisa utilizou as normas sociais para redução do consumo de álcool na Universidade da Carolina do Norte (UNC), disponibilizando um cartaz que dizia: *‘seja quinta, sexta ou sábado à noite, 2 de 3 alunos da UNC voltam para casa com uma concentração de álcool no sangue de 0,00%’*. Com tal mensagem sendo divulgada em todo o campus da Universidade, os pesquisadores verificaram uma redução substancial no número de doses consumidas pelos estudantes¹⁷. Sob semelhante estratégia, outros estudos também têm encontrado uma mudança significativa na percepção dos jovens sobre o comportamento dos pares e a redução da intensidade do consumo de álcool¹⁸⁻¹⁹.

Assim, os projetos de prevenção sobre álcool baseados nas normas sociais, além de buscar o alinhamento das percepções da população com as informações cientificamente embasadas sobre o comportamento da maioria da população, tentam, como exemplificado

anteriormente, estimular práticas mais saudáveis de saúde. Uma vez que as pessoas durante o atual isolamento social são expostas a notícias sobre a pandemia de maneira recorrente, ocasionando uma saliência perceptual do tema, comportamentos adotados pelos demais para o enfrentamento do estresse e da ansiedade se tornam também salientes. Assim, a teoria da educação normativa pode alicerçar uma possibilidade de ações direcionadas à saúde pública na área de prevenção ao consumo abusivo de álcool durante a pandemia, tendo a mídia como veículo e agente potencializador.

A presente reflexão constitui um exemplo ilustrativo da importância da divulgação científica nas matérias midiáticas. A probabilidade de que a mídia seja agente de promoção de saúde durante a pandemia aumenta na proporção do engajamento dos cientistas na popularização da ciência. Por isso, é importante ter cautela ao afirmar o aumento do consumo de álcool na ausência de dados científicos. Assim, a teoria das normas sociais pode contribuir na forma com que as informações são transmitidas para a população.

REFERÊNCIAS

1. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*. 2020;17(5):1729.
2. Shevlin M, McBride O, Murphy J, Miller JG, Hartman TK, Levita L, et al. Anxiety, Depression, Traumatic Stress, and COVID-19 Related Anxiety in the UK General Population During the COVID-19 Pandemic. 2020.
3. Castillo CCdA. Analysis of the Stress, Anxiety and Healthy Habits in the Spanish COVID-19 Confinement. *Health Science Journal*. 2020;14(2):707.
4. Clay JM, Parker MO. Alcohol use and misuse during the COVID-19 pandemic: a potential public health crisis? *The Lancet Public Health*. 2020;5(5):e259.
5. ISTOÉ. Aumento do consumo de álcool preocupa no período de confinamento 2020 [cited 2020 17 Junho]. Available from: <https://www.istoedinheiro.com.br/aumento-do-consumo-de-alcool-preocupa-no-periodo-de-confinamento>.
6. UOL. Aumento do consumo de álcool preocupa no período de confinamento 2020 [cited 2020 17 de junho]. Available from: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/21/aumento-do-consumo-de-alcool-preocupa-no-periodo-de-confinamento.htm>.

7. G1. Com o isolamento, venda e consumo de bebidas alcoólicas aumenta no Rio 2020. Available from: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/03/com-isolamento-venda-e-consumo-de-bebidas-alcoolicas-aumenta-no-rio.ghtml>.
8. Gomes TB, Vecchia MD. Harm reduction strategies regarding the misuse of alcohol and other drugs: a review of the literature. *Ciencia & saude coletiva*. 2018;23:2327-38.
9. Babor TF. Admirable ends, ineffective means: comments on the alcohol harm reduction strategy for England. *Drugs: education, prevention and policy*. 2004;11(5):361-5.
10. Perkins HW. Social norms and the prevention of alcohol misuse in collegiate contexts. *Journal of Studies on Alcohol, supplement*. 2002(14):164-72.
11. Perkins HW, Craig DW. A successful social norms campaign to reduce alcohol misuse among college student-athletes. *Journal of studies on alcohol*. 2006;67(6):880-9.
12. Gündüz A, Sakarya S, Sönmez E, Celebi C, Yüce H, Akvardar Y. Social norms regarding alcohol use and associated factors among university students in Turkey. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*. 2019;46(2):44-9.
13. Pilatti A, Read JP, Pautassi RM. ELSA 2016 cohort: alcohol, tobacco, and marijuana use and their association with age of drug use onset, risk perception, and social norms in Argentinean college freshmen. *Frontiers in psychology*. 2017;8:1452.
14. Litt DM, Waldron KA, Wallace EC, Lewis MA. Alcohol-specific social comparison as a moderator of the norms-behavior association for young adult alcohol use. *Addictive behaviors*. 2019;90:92-8.
15. Bareham BK, Kaner E, Spencer LP, Hanratty B. Drinking in later life: a systematic review and thematic synthesis of qualitative studies exploring older people's perceptions and experiences. *Age and ageing*. 2019;48(1):134-46.
16. Bastos FIPM, Vasconcellos MTLd, De Boni RB, Reis NBd, Coutinho CFdS. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. ICICT/FIOCRUZ; 2017.
17. Foss R, Diekman S, Goodwin A, Bartley C. Enhancing a norms program to reduce high-risk drinking among first year students. Chapel Hill: University of North Carolina, US Department of Education. 2003.
18. DeJong W. The role of mass media campaigns in reducing high-risk drinking among college students. *Journal of Studies on Alcohol, Supplement*. 2002(14):182-92.
19. Perkins HW, Haines MP, Rice R. Misperceiving the college drinking norm and related problems: a nationwide study of exposure to prevention information, perceived norms and student alcohol misuse. *Journal of studies on alcohol*. 2005;66(4):470-8.